



**Volume 1, Outubro-dezembro de 2005.**

## **IDENTIDADES<sup>1</sup>: relato de uma experiência em arte-educação ambiental.<sup>2</sup>**

Cláudia Mariza Mattos Brandão<sup>3</sup>  
Daniel R. D. Teixeira Correa<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Numa parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São José do Norte, a proposta buscou acima de tudo incentivar a discussão sobre as questões identitárias e as relações de alteridade na contemporaneidade, entre os acadêmicos do curso de Artes Visuais – Licenciatura, FURG, os alunos da rede municipal de ensino do vizinho município e a comunidade em geral. Mais que tudo, se buscou vincular significativamente a produção artística acadêmica com a discussão acerca da necessidade de preservação do patrimônio histórico da cidade de São José do Norte, como marco da identidade coletiva e individual de seus cidadãos, fortalecendo o desenvolvimento do sentido de pertencimento e valorização do espaço urbano. Viabilizando o desenvolvimento de ações vinculadas ao fazer artístico e à reflexão crítica, o grupo desenvolveu atividades interdisciplinares, que possibilitaram o cultivo da auto-estima, da cooperação e da responsabilidade sócio-ambiental.

**PALAVRAS-CHAVES:** Arte, Educação, Cidadania.

### **ABSTRACT**

In a partnership with the “Secretaria Municipal de Educação e Cultura” from São José do Norte, the proposal search above all things to encourage the discussion about questions related to the identity of the subject e the relations of equality in the contemporary times, between the academics of Artes Visuais – Licenciatura, FURG, the students of the municipal system of teaching from the neighbour municipally and the community in general. More than everything, it search to entail meaningly the academic

<sup>1</sup> Projeto de Extensão, DLA/FURG, um dos quinze projetos selecionados para representar a universidade no XXII SEURS, Londrina, out/04.

<sup>2</sup> Artigo revisado e ampliado; originalmente publicado na “Revista Eletrônica Educação Ambiental em Ação”, coluna *Arte & Ambiente*, v. 11, 2004, [www.revistaea.arvore.com.br](http://www.revistaea.arvore.com.br)

<sup>3</sup> Mestre em Educação Ambiental (FURG). Professora voluntária do curso de Artes Visuais – Licenciatura, DLA, FURG, coordenadora do projeto.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Artes Visuais, Bolsista voluntário; classificado em 1º lugar na III Mostra de Produção Universitária – Extensão, área de Ciências Humanas, FURG, nov/04.

art production with the discussion about the necessity of preservation of the historical patrimony from the city of São José do Norte, as a identity landmark collective and individual of your citizens, fortifying the meaning development of belonging and valorization of the urban space. Making possible the development of actions entailed to the artistic production and the critical reflection, the group develops activities inter disciplines, that will make possible the cultivation of the self-esteem, cooperation and responsibility social-ambient.

**KEY WORDS:** Art, Education, Citizenship .

*... o olho a si mesmo não se enxerga,  
senão pelo reflexo em outra coisa.*  
William Shakespeare

Uma característica marcante da atualidade é a cultura de massa. Hoje um percentual significativo de pessoas está *plugada* no mundo através da internet, acompanhando o transcurso da história em tempo real: ao vivo! As informações permeiam os ambientes generalizando os acontecimentos.... colocando uma questão que suscita incansáveis debates principalmente no meio acadêmico: a constituição da identidade pessoal frente à nova sociedade global em franco desenvolvimento.

Convivemos numa sociedade que massifica comportamentos e padroniza personalidades, que tem na busca da ascensão profissional-financeira, um requisito fundamental para a sobrevivência no mundo capitalista, cada vez mais consumista. Comportamento esse, que faz com que percamos a essência, o *olhar* particularizado sobre o que nos rodeia: a identidade individual e coletiva.

O projeto *Identities* surgiu com a pretensão de instaurar a discussão sobre as questões identitárias na contemporaneidade, na busca de contribuir para o resgate, através do fazer artístico, da educação e da ação cidadã, da relação do homem com o seu meio e, conseqüentemente, consigo próprio.

## **1. Como tudo começou...**

Em 2003, como atividade para a disciplina “Fundamentos e Oficinas em Arte-Educação I”, do curso de Artes Visuais – Licenciatura, da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, FURG, realizamos uma saída de campo no vizinho município de São José do Norte, com o objetivo de exercitar a técnica do desenho de observação. Durante a prática constatamos o descaso com o patrimônio histórico da cidade, onde vários prédios antigos estão abandonados, aguardando apenas que a corrosão do tempo se encarregue de derrubá-los. A cada prédio que “morre”, *morre* também a identidade da cidade e das pessoas que nela residem: - como nos conhecermos, e re-conhecer-mos, se desconhecemos e desprezamos nossa história, nossas origens?

Sensibilizados por essa indagação, planejamos a primeira etapa do projeto, a exposição temática “São José do Norte em Fragmentos Artísticos” (*figuras 1 e 2*), com o intuito de promover o debate sobre a relevância do patrimônio histórico e cultural da cidade, a partir dos desenhos de observações realizados pelo grupo. Os trabalhos reproduzem recortes da paisagem urbana - locais e prédios que as pessoas vêem diariamente em seus trajetos cotidianos, mas que não lhes chama a atenção!

Essa exposição resultou do *olhar turista*, da visão do forasteiro que se surpreende com a beleza das construções e com a latência histórica em vias de desaparecimento. Esse *olhar* é mais puro, isento, pois não estávamos “acostumados” com o que víamos; fato esse, que propiciou o desenvolvimento de uma análise mais minuciosa dos fatos e o despertar de uma reflexão crítica.



**Figura 1:** *São José do Norte em Fragmentos Artísticos*, nov/03  
Clube Recreativo e Cultural Sócrates, São José do Norte.



**Figura 2:** Cartaz de divulgação  
Projeto gráfico acad. Ilse Jochmann

Como uma proposta complementar, associamos a exposição à realização de oficinas oferecidas pelos acadêmicos aos alunos da rede de ensino municipal, possibilitando que os “alunos-artistas” realizassem práticas pedagógicas ressaltando a importância do fazer artístico como instrumento mediador na discussão sobre a realidade cotidiana. Dessa

forma incentivamos os professores da disciplina “Educação Artística”, da rede municipal de ensino de São José do Norte, a realizarem ações conjuntas que propiciem a reflexão crítica acerca do contexto sócio-histórico dos educandos.

Foi gratificante, durante os períodos de visitação da exposição, ver os alunos reconhecerem as ruas de suas casas, os casarões, as calçadas... refletindo sobre sua história... e reconhecendo-se nessas obras. As oficinas oferecidas propiciaram a experimentação de variadas linguagens artísticas que enfatizaram o temático “patrimônio histórico” local, encaminhando as ações pelo viés da Educação Ambiental.

Os resultados do projeto excederam as expectativas do grupo. A exposição, que reuniu 20 obras, que incluem desenhos, fotografias e instalações, foi visitada por aproximadamente 500 pessoas, e as oficinas foram freqüentadas por 300 estudantes do ensino fundamental. O evento foi amplamente divulgado, inclusive pelo jornal Agora e pela RBS, e no dia do encerramento recebemos o convite para sua re-edição em outubro de 2004, integrando as comemorações do aniversário da cidade.

## **2. O projeto *Identities***

Com a repercussão do projeto “São José do Norte em fragmentos artísticos” o grupo decidiu ampliar as discussões. Desta feita, a exposição reuniu um conjunto de 20 autorretratos, realizados em diferentes técnicas, que resultaram de reflexões teóricas e plásticas sobre a identidade dos sujeitos na contemporaneidade, questionando e buscando identificar as subjetividades que convivem na universidade, especificamente no curso de Artes Visuais – Licenciatura.

Como forma de divulgação da produção do grupo no meio acadêmico, realizou-se a exposição “Identities” (*figuras 3*), visitada por 427 pessoas:

*Paira no ar uma sensação de vazio absoluto...*

*Tédio, vazio e nihilismo são algumas das palavras utilizadas para descrever a realidade do homem contemporâneo, características de um mundo que dissolve culturas e lança os indivíduos numa luta desprovida de valores.*

*A busca da **identidade** - da marca diferenciadora... do ver e ser visto... do perceber e ser percebido... - parece ser a via crucis de nossa civilização.*

***Identidades** reúne produções dos alunos do 3º ano do Curso de Artes Visuais - Licenciatura e representa um momento de reflexão individual no qual cada um, num exercício de auto-crítica, se propôs a uma auto-representação, quer seja através do espelho ótico ou... do espelho da alma.*

*Esta exposição resulta de ações que buscaram promover a emancipação e a inclusão na diversidade, o pensamento crítico e a qualificação dos diálogos, e está fundamentada no fortalecimento das **Identidades**.*

*Neste momento somos muitos e somos um só, na busca de relações íntegras, pensando o ser humano em seu permanente processo de construção. (texto de apresentação da exposição **Identidades**, Cláudia Brandão)*



**Figura 3:** Cartaz de divulgação do evento  
Projeto gráfico acad. Ilse Jochmann

Com o trabalho de auto-retrato conseguimos exteriorizar a maneira como nos vemos no mundo, nossos padrões de gosto e nossas idéias em geral. Mais que tudo, foi muito bom compartilharmos nossos posicionamentos com os demais colegas universitários, estabelecendo um diálogo que privilegiou a obra de arte como mediadora dos questionamentos.

*Permeiar* saberes na busca da compreensão do *tempo* presente, *se trata, enfim, de demonstrar que, em toda grande obra, de literatura, de cinema, de poesia, de música, de pintura, de escultura, há um pensamento profundo sobre a condição humana*<sup>5</sup>, evidenciando que o processo de recomposição das práticas sociais e individuais e o redimensionando da relação do sujeito com o meio - dentro dos novos contextos históricos - exige uma mudança de postura que precisa ser *despertada* e que tem na arte um excelente meio.

Quem vê uma exposição de auto-retratos (*figuras de 4 a 9*), de certa maneira, se “auto-retrata” também, pois vê inúmeras interpretações à vida... Identifica-se mais com um trabalho do que com outro... Gosta, desgosta... E assim vai construindo seu repertório e sua própria identidade.

---

<sup>5</sup>Morin, 2000:45.



**Figura 4:** *Identidades*, maio/04.  
IDEA Espaço de Arte, Centro de Convivência, Campus Carreiros,  
FURG





**Figura 5:** Felipe Cadaval  
Instalação.



**Figura 6:** Priscila Alves Araújo  
Fotografia digital



**Figura 7:** Daniel Correia  
Óleo s/ eucatex.



**Figura 8:** Cláudia Brandão  
Montagem fotográfica



**Figura 9:** Grupo do projeto na abertura da exposição.

### **3. ...e o *Identities* continuou expandindo seus questionamentos.**

Dando continuidade às ações e integrando as comemorações de aniversário do município de São José do Norte (out/04), no Clube Recreativo e Cultural Sócrates, mais uma etapa do projeto se desenvolveu, novamente associando-se a exposição à realização de oficinas. Desta feita, foram oferecidas atividades relacionadas à linguagem fotográfica, estabelecendo reflexões sobre a identidade dos sujeitos, a visão do cidadão sobre sua cidade e a construção da memória coletiva como um traço indiciário das identidades individuais.

Na interlocução entre cidadão e cidade o objeto estético contribui como elemento detonador do questionamento, em particular a imagem fotográfica, por possibilitar a análise do fenômeno, revelando sínteses dos inúmeros contrastes que o espaço público contém. Na tentativa de dar à cidade a visibilidade de suas funções e conexões, numa relação de reciprocidade, a Arte se manifesta como um processo de construção e revelação das identidades, que possibilita a *ressingularização do sujeito*.

Acreditamos que através da união Arte/Ecologia é possível a instauração de novos parâmetros de valorização, que aprimorem a ética das relações e viabilizem a reflexão acerca da construção da identidade do homem contemporâneo, evidenciando a contribuição da educação informal aos mecanismos que garantem o acesso de todas camadas sociais ao conhecimento e à reflexão crítica.

As oficinas conduzidas pelos “alunos-artistas”, com as turmas da disciplina Educação Artística da rede municipal de ensino, possibilitaram mais uma vez o desenvolvimento de ações unindo o fazer artístico à reflexão crítica, caracterizando um processo interdisciplinar que possibilita o cultivo da auto-estima, da cooperação e da responsabilidade sócio-ambiental.

Nosso objetivo foi incentivar a discussão sobre as questões identitárias e as relações de alteridade na contemporaneidade, sensibilizando a comunidade sobre temas gerais ou específicos relativos à cidadania e ressaltando a importância do fazer artístico como instrumento mediador das discussões. Mais que tudo buscamos motivar os professores municipais a realizarem ações conjuntas que propiciem a reflexão crítica acerca do

contexto sócio-cultural dos educandos, fortalecendo assim, o desenvolvimento de uma mentalidade que cultive o sentido de pertencimento e a valorização do espaço urbano. Dessa forma estamos fomentando parcerias entre a comunidade, o poder público do município de São José do Norte e a FURG, e contribuindo para o desenvolvimento cultural da região.

#### **4. Considerações finais**

A história é um processo de construção dinâmico e dialético, e em suas teias, presente e passado evocam-se mutuamente. Esse permanente movimento de fluxo e refluxo é o que permite o dimensionamento do presente e a projeção de ações futuras.

Os pensadores da Antigüidade preocuparam-se em conhecer os elementos constitutivos das coisas em busca de um princípio estável que explicasse a origem dos seres e suas transformações. Introduziram no estudo da sociedade e da cultura o ponto de vista reflexivo-crítico, problematizando a Natureza, e transformando em problema filosófico a existência e a finalidade das artes.

A reflexão filosófica em torno da Arte introduzida pelos gregos desenvolveu-se e ultrapassou os limites das avaliações estéticas. Como modo de ação produtiva do homem, hoje a Arte constitui-se num fenômeno social e é parte da cultura. Como tal está relacionada com a existência humana, é foco de convergência de valores religiosos, éticos, sociais e políticos, e mantém íntimas conexões com o processo histórico.

Consideramos que, como produto da práxis, a expressão artística é a exteriorização da existência, uma forma de ação cujos efeitos se produzem de modo indireto. Agindo sobre a nossa maneira de sentir e de pensar, a Arte é um apelo, uma solicitação capaz de despertar a consciência moral para a descoberta dos valores éticos, sociais e políticos, dando-nos uma visão mais íntegra da realidade.

Observamos, ao longo de quase dois anos de atividades, o quanto é importante o resgate e o fortalecimento das identidades para a construção de uma sociedade mais ética - com pessoas conhecedoras de suas raízes e cientes de sua importância, de seu papel na sociedade -, e o conseqüente desenvolvimento de agentes modificadores de uma

realidade de abandono e descaso. Concluimos que só através da educação, da cultura e do exercício da cidadania é que formaremos cidadãos *construtores* de suas próprias identidades, transformando a história em parâmetro reflexivo para a edificação de uma sociedade mais justa e autêntica.

**Bibliografia:**

- BAUDRILLARD, Jean. *O sistema dos objetos*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1973.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura* (Obras escolhidas; v.1). 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- DUBOIS, Philippe. *O Ato Fotográfico e outros ensaios*. Campinas: Papyrus, 1984.
- GUATTARI, Felix. *As Três Ecologias*. Campinas, SP: Papyrus, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Caosmose: um novo paradigma estético*. São Paulo: Ed. 34, 1992.
- HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 9ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- MORIN, Edgar. *A Cabeça Bem-Feita*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- REIGOTA, Marcos. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Meio ambiente e representação social*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- SAMAIN, Etienne (org). *O Fotográfico*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1998.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- TOURAINÉ, Alan. *Crítica da Modernidade*. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.